



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

EU NÃO SOU BUSH

Marcos Roberto Inhauser

Pasmem! A que ponto chegou o nível de degradação da imagem do homem “mais poderoso do planeta”, o cabra-macho que mandou invadir o Afeganistão e o Iraque, que ditou truculência em seus discursos, que se julgou polícia do mundo dizendo o que era certo e errado para todo o mundo! Agora, este senhor é evitado até pelo candidato de seu partido à sua sucessão.

Desde que o McCain começou a bradar o bordão “eu não sou Bush”, as pesquisas têm mostrado certa reação nas intenções de voto a seu favor. A vinculação/desvinculação do nome do candidato do atual presidente determina a alta nas intenções ou a baixa, segundo a opção feita.

Há que lembrar-se que o Bush pai, também em arroubos de macheza imperialista, invadiu o Iraque para supostamente defender o Kwait, teve um baita revés, teve que assinar um acordo de paz onde o Saddam Hussein permaneceu no trono, intacto. Mais que isto, ele colocou a imagem do Bush pai na entrada do principal hotel da cidade, de tal forma que todos pudessem pisar na cara do presidente dos EUA.

O Bush filho, invadiu o Afeganistão para pegar o Bin Laden, não o achou até hoje, invadiu o Iraque, amarga quatro milhares de mortes de soldados estadunidenses e é pisoteado pela mídia, pelo povo e pelo seu candidato. Vai deixar a presidência fazendo-me lembrar do rei bíblico: “morreu e não deixou saudades”.

Triste sina de um arrogante. Volto a lembrar outra máxima bíblica: “a soberba precede à queda”. Ele caiu do salto alto. Nem Bin Laden com seu ataque foi mais fulminante que a arrogância bushiana! O Bin Laden derrubou duas torres, o Bush derrubou dezenas de bancos, financeiras e bolsas ao redor do mundo. É o poder de destruição da arrogância galgada ao poder imperial, do sonho megalomaniaco de um homem em crise de meia idade, tal como mostra o filme “W”.

Se posso dar um conselho ao destronado rei, darei: imite o argentino Alfonsín. No final de seu mandato, tendo seu partido perdido fragorosamente a eleição para o Peronismo de Menén, e em descrédito popular, antecipou a data da posse renunciando ao mandato. Nada mais prudente, sábio e positivo para o mundo que a saída antecipada deste nefasto senhor.